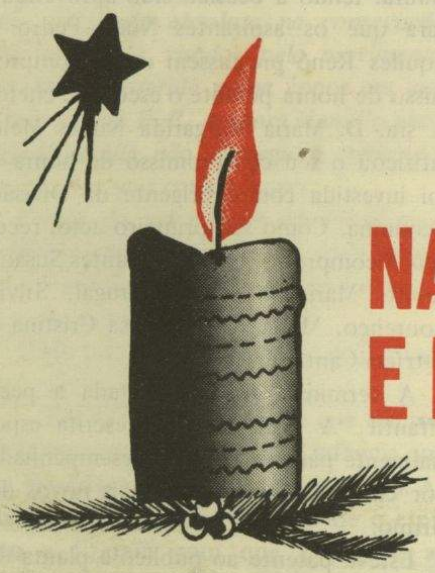
SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO
ANO XXXV
de 1979
(Publicado em 31 de Dezembro de 1979)
Número Duplo
Nos 410/411
Avulso Esc. 20$00



NATAL DE ONTEM E NATAL DE HOJE

Por JOEL RIBEIRO

Se o episódio do Natal, tal como é narrado no Evangelho, fosse transposto para os nossos dias, a estrela que guiou os Magos, desde as longínquas terras do Oriente até Belém, na Judeia, seria olhada, não como algo de maravilhoso e benfazejo, mas, ao contrário, desencadearia uma onda de terror, pois seria tomada como ameaça, desferida sabe-se lá por que misteriosos habitantes de afastado planeta, ou mesmo da própria Terra, que, com maus desígnios, se aproximavam. Quase toda a gente acabaria por dizer tratar-se de um ovni, ou coisa que o valha, e os seus movimentos não deixariam de ser observados e meticulosamente registados, tomadas que seriam, de imediato, providências para o aniquilar, se fosse caso disso.

A diferença das reacções causadas pela observação do firmamento, aquelas que são descritas nas Escrituras e as que são verificadas nos dias de hoje, marca decisivamente a maneira de ser e de agir dos povos da antiguidade e os da actualidade. Naqueles recuados tempos, qualquer luz que se acendesse no espaço era certo ser tomada como a anunciação de um dom divino, concedido ao Homem, saborosa mercê que, do empíreo, se derramava sobre a Humanidade. Não custa assim compreender que os misteriosos magos não tivessem hesitado em cobrir largas distâncias, através de mil e um perigos, dispostos a conhecer quais as valiosas concessões que do céu nos eram outorgadas.

O firmamento era, com frequência, nesses tempos remotos, a sede onde o Criador manifestava o Seu poder e o generoso afã de privilegiar a Humanidade com novos e piedosos dons e regalias. Foi numa luminosa explosão que, no Monte da Transfiguração, se anunciou aos discípulos dilectos a Boa Nova do cumprimento das promessas divinas, tal como, tempos antes, ocorrera semelhante fenómeno, aquando do baptismo de Jesus. E em épocas muito anteriores, não fora um carro de fogo que arrebatara Elias, o excelente profeta, aos transes da morte e o elevara aos céus? E em eras ainda mais remotas, não recebera Moisés as tábuas do Decálogo no alto do Monte Sinai, por entre a profusão de relâmpagos e trovões, que rasgavam os céus de um a outro quadrante?

Estes e outros sinais, se às vezes surgiam por entre temerosos aparatos, que enchia de pânico as símplices populações, acabava por redundar, quase sempre, em maravilhosas manifestações do poder divino, entregue à abençoada faina de conceder valiosas benfeitorias aos povos da Terra. Todavia, nenhuma dessas revelações inescrutáveis sobrepujou em graça, enlevo, poesia, suavidade e encanto a que está centrada na maravilhosa estrela do Natal. Dir-se-ia que, com esse fantástico retábulo, o Criador se esmerava sobremaneira, cuidoso de enaltecer devidamente a vinda do Filho amado, a fim de que Lhe fosse rendido o preito a que tão alta hierarquia tinha jus. Tão sublime era o quadro que ante os seus olhos se desenrolava que os Magos do Oriente logo empreenderam a longa jornada. A natureza e o fulgor do sinal que surgira no firmamento não deixavam margem para que subsistisse qualquer dúvida quanto aos bons propósitos que eram anunciados. Era o Príncipe da Paz que alfim chegava. Não havia tempo a perder para terem a oportunidade de O conhecer e brindarem à Sua vinda, há tanto tempo aguardada.

Rodaram os anos. Séculos após séculos se extinguiram. Os céus deixaram agora de ter o exclusivo como teatro dos fenómenos cósmicos ou divinos e das fantasiosas evoluções do mundo alado. O Homem, na ânsia de tudo conhecer e dominar, realiza enfim o velho sonho de vencer as alturas e aí exercer acção. O pior é que, na sua irreprimível vocação para a delinquência, bem depressa vai aproveitar-se desse atributo para erguer ali o palco de tenebrosas aventuras. Pode dizer-se com toda a propriedade que, ao dominar os ares, o homem acabou por os poluir. O rol de façanhas que ali perpetrou é já bastante extenso, apesar de cobrir apenas algumas décadas. Primeiro, foram os pavorosos ataques, levados a cabo por cada vez mais poderosas aeronaves, que dizimam populações e reduzem a escombros séculos de cultura. Mais tarde, surgiriam as hordas de pára-quedistas, alucinadas na faina de destroçar e agredir pelas costas, exemplo apurado do

Continua na pág. 2

Continuação da pág. 1

NATAL DE ONTEM NATAL DE HOJE

que pode a imaginação humana quando tem no mal o escopo. Até que chegou a altura de entrarem em cena os meios requintados de destruição, que utilizam os mais sofisticados produtos da técnica moderna, de complexa estrutura: os mísseis balísticos. Esta refinada aparelhagem, que o génio humano concebeu, pode transportar, até às mais distantes paragens, temerosos engenhos que tudo podem tornar em cinzas: as cidades, nações, continentes até. Ou, talvez, devolver este pobre planeta às estâncias pré-históricas ou à completa desagregação.

Mas não é tudo. Presentemente, nova ameaça se desenha nos espaços: os satélites artificiais, perigo latente que, ao menor sinal de desenfado, podem lançar a poderosa carga letal, no preciso momento e no lugar exacto, ou manterem-se simplesmente nos espaços e espiar os movimentos do adversário, sujeito assim à alçada vindicativa.

E não se sabe que outros maravilhosos produtos da sapiência humana irão surgir ainda.

A ciência e a técnica, que tão transcendentes realizações,conseguiram, acabaram por nos tirar, por outro lado, a possibilidade de assistirmos, com igual deslumbramento, a um outro Natal que porventura viesse a ocorrer. Doravante, o aparecimento da misteriosa estrela de Belém provocaria nas populações pânico não menor que o causado, há século e meio, pela aproximação de um cometa.

Haverá meios humanos com capacidade suficiente para se oporem a toda esta degradação? É de presumir que não. Sem sombra de pessimismo, há que reconhecer que, em cada novo dia, novos perigos se vêm acrescentar aos já existentes, apesar dos esforços ingentes que são feitos para os afastar ou disfarçar. Assim, perdida a esperança de que o saber humano nos possa devolver a tranquilidade perdida, só resta confiarmos em que a redenção possa vir d'Aquele que a estrela do Natal anunciou. Será uma esperança aleatória? Que seja, mas é a única que subsiste, assim queiram os homens não ignorá-la.

Joel Ribeiro

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
da Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADORES
Capitolino Ferreira Macedo
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Pedro Lobo
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Avulso: Esc. 10$00

★ ★ ★

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

AUTOCOLANTES

Amaro João Pereira Barbosa, Lobo Matreiro, editou autocolantes comemorativos da sua participação no JOTA e escreve-nos: "Tenho em reserva autocolantes, só para coleccionadores, lealdade acima de tudo, devendo os interessados remeter o selo para portes postais, pois o autocolante é oferta. Pedidos à Rua Alves Redol, 60 - 7º - Dt. – 2800 Cova da Piedade.

EM SASSOEIROS, CARCAVELOS O GRUPO Nº 12 – AEP FESTEJA O NATAL

Em 16 de Dezembro corrente, o Grupo nº 12 dos Escoteiros de Portugal realizou a sua habitual festa de natal. Duas dezenas de crianças participaram na festa, perante muitos adultos.

A sala estava decorada a preceito, enquanto os escoteiros formaram em ferradura, tendo a ocasião sido aproveitada para que os aspirantes Nuno Pedro e Aquiles Renô prestassem o seu compromisso de honra perante o escoteiro-chefe. A sra. D. Maria Margarida Nunes Melo ratificou o seu compromisso de honra e foi investida como dirigente da Divisão Feminina. Como seu primeiro acto, recebeu o compromisso das aspirantes Susana Anett, Maria Manuela Portugal, Sílvia Lourenço, Maria João, Teresa Cristina e Patrícia Cantante.

A terminar, foi apresentada a peça infantil "A Fraternidade", escrita especialmente para esta festa e desempenhada por cinco escoteiros dos mais novos do Grupo.

Esteve patente ao público a planta da nossa sede, que esperamos comece a ser construída em 1980.

Depois de um chá oferecido a todos os presentes, a festa terminou com muita alegria. – *A.V.C.*

NOVAS ASSINATURAS

VAI ABRIR UMA CAMPANHA!

Na última reunião do Corpo Directivo de "Sempre Pronto" foi deliberado promover uma grande campanha de assinaturas para o que esperamos agregar colaboradores em todo o país. Está já nomeada uma comissão constituída pelos seguintes elementos:
Capitolino Ferreira Macedo, presidente;
Ernesto Clímaco do Nascimento;
António Carlos Lapa Conde,
que irá estabelecer os planos da Campanha, convidar e aceitar colaboração de elementos em diversos pontos do país para apoiar a iniciativa.

AINDA O JAMBORI DE BIRKENHEAD

O NOTÁVEL SERMÃO DO ARCEBISPO DE CANTUÁRIA

Um dos acontecimentos que maior retumbância teve, entre os realizados durante este Jambori Mundial, foi sem dúvida o sermão proferido pelo Arcebispo de Cantuária, Dr. Lang, no dia 4 de Agosto de 1929.

Trata-se de uma oração que exprime uma confiança absoluta na consecução dos objectivos visados pelo movimento escotista, proferida numa época em que o método de B.-P., embora já muito prestigiado, ainda não conseguira convencer muitos dos seus contraditores.

Certos do valor desta admirável peça oratória, vamos reproduzi-la, dado tratar-se de um dos reconhecidos textos históricos do nosso movimento.



O Arcebispo de Canterbury, Sir Robert Baden-Powell e o Cardeal Bourne.

Disse o Dr. Lang, arcebispo de Cantuária:

– Foi há vinte e um anos que um soldado teve um sonho. Desde a infância que ele rejubilava com a vida de escoteiro. As contínuas aventuras ilumiram-lhe o espírito e fizeram com que alcançasse as aspirações que tinha, ao mesmo tempo que lhe proporcionavam a obtenção de bons camaradas. O grande sonho que tinha era o de ser possível que o espírito escotista tornasse os jovens do seu país saudáveis, felizes, úteis, preparando-os para se entregarem com dedicação ao serviço da pátria e de Deus. Hoje *o sonho tornou-se uma realidade*. Ele não está só, pois existem cerca de 2 milhões de rapazes em 41 países. Esse sonho tornou-se uma das grandes realidades deste mundo. Que profunda emoção ele deve sentir no coração, lembrando-se do pequeno acampamento da ilha de Brownsea, onde pela primeira vez tentou tornar o seu sonho uma realidade, comparando-o com este enorme acampamento de 50 000 pessoas e pensando nos 2 000 000 de escoteiros nos quatro cantos do globo. Não poderei dizer-lhe, diante de todos vós: "O Senhor está contigo, homem de grande valor"? Rogo que as bênçãos de Deus desçam em profusão sobre ele e sobre os inúmeros companheiros em quem o seu sonho se concretizou.

"Neste movimento, realmente maravilhoso, cada um de vós tem de facto o seu próprio lugar. Esse lugar significa uma prova de grande confiança. É nele que repousam os verdadeiros ideais que o movimento defende. Para o lembrar, não bastam números. A contagem por cabeça pode ser um perigo ou tornar-se uma artimanha. O que conta é o espírito. Por isso, trago uma palavra para cada um de vós nesta manhã. Trata-se de uma palavra que, há muito tempo, foi dirigida por S. Paulo a um jovem companheiro. Podeis encontrá-la nas Sagradas Escrituras, na 1.ª Epístola a Timóteo, no vesículo 20 do capítulo sexto. Diz o seguinte: "Guarda o depósito que te foi confiado". Qual é o espírito que vos foi confiado?

"Hoje é o dia 4 de Agosto. Não é possível esquecer que foi este mesmo dia, há quinze anos, o da entrada deste país na guerra que, ao longo de quatro anos, encheu de trevas o mundo. Deus me defenda de recordar aqui as amargas lembranças desse tempo horrível. Apenas falei disso porque hoje podemos ver sair dessa penumbra este grande exército de jovens de todos os países, cheios do espírito de paz e de boa-vontade entre os homens. Eis o poder sem o qual os tratados e as ligas de nada valem. É o poder do espírito. Chega até vós e apossa-se de vós, graças ao instinto de camaradagem. Dais conta disso quando vedes rapazes de imensos países e das mais diferentes línguas usarem o mesmo uniforme de escoteiro e obedecerem à mesma Lei, quando se reúnem à volta do fogo do conselho. No futuro, quando vos tornardes cidadãos de pleno direito dos vossos países, haveis de vos lembrar e tomar consciência de que, apesar das muitas diferenças que existem, sois todos irmãos uns dos outros.

"Se a guerra vier a ser banida, haverá algo que possa tomar o lugar, não apenas no coração dos jovens, reservado, ao longo de séculos, ao apelo, do espírito de aventura e da grandeza do próprio sacrifício? Poderão estas qualidades encontrar alicerces nos caminhos da paz? O vosso movimento está dando a resposta. Bem longe das sendas e das recordações militares, podereis encontrar ambiente apropriado para aventuras, por meio de jogos, acampamentos e digressões através dos bosques e das campinas. Aprendereis a distrair-vos e a trabalhar em conjunto, como bons amigos, pensando menos em vós que no vosso grupo. Deveis ter orgulho em estar alerta para as oportunidades de serviço e para os gestos de auxílio e de boa vontade. Assim, dia após dia, estareis automaticamente a descobrir que a felicidade não se harmoniza com o egoísmo e que o que torna a vida digna de ser vivida não é o êxito próprio, mas o serviço que se presta aos outros.

"Isto significa que o verdadeiro espírito escotista vem de um mundo diferente, onde os homens não se empurram nem lutam uns contra os outros. Vem de um mundo onde as regras de honra, verdade, abnegação e fraternidade são devidamente observadas, porque são as do mundo cujo nome é o do Reino de Deus.

Continua na pág. 12

QUEM TEM UMA SUGESTÃO MELHOR?

1982 - 75º Aniversário do Escotismo e 125º Aniversário do Nascimento de

Baden-Powell



Em 1982, celebrar-se-á o 75º aniversário da maior família do Mundo: o Escotismo. A Secretaria Mundial gostaria de envolver, não só os órgãos directivos do nosso Movimento, mas tôdas as organizações membros – incluindo os rapazes – na escolha de um tema para esse ano, que deverá enaltecer a nossa imagem no mundo inteiro e conseguir fundos para o escotismo, quer no plano internacional, quer no nacional ou local. Pedimos a todas as Associações, e em particular aos editores escotistas, que façam conhecer este apelo de um tema, que pode consistir numa só palavra ou numa frase. Todos os membros da fraternidade escotista mundial, desde os lobitos aos mais velhos, são convidados a enviar ideias ao Serviço de Relações Públicas de modo que elas cheguem a Genebra antes de 31 de Março de 1980. O vencedor receberá um bilhete de ida e volta, com todas as despesas pagas, para o próximo Jambori mundial ou, se o preferir, uma visita à Secretaria Mundial do Escotismo. De momento, temos uma boa ideia, a de Laszlo Nagy: *"A maior família do Mundo"*. Nada nos impede de oferecer um bilhete gratuito ao Secretário-Geral. Mas, se houver um lobito com uma ideia melhor... De qualquer modo, se alguém achar que *"A maior família do Mundo"* é o melhor tema para 1982, nós dar-lhe-emos o prémio se encontrar uma outra ideia que aproveite ao Escotismo (por exemplo para o programa ou organização de um Jambori).

Qualquer resposta a este sugestivo convite pode ser enviada para o seguinte endereço: – Service des Relations Publiques et Communications – Bureau Mondial du Scoutisme. – C. P. 78 – 1211 Genève 4 – Suíça.

Os Portugueses no JAMBORI no AR

O JOTA DESFAZ O NÓ DO LENÇO

A Organização Nacional resolveu operar, neste ano, numa estação a instalar nos arredores de Lisboa. Assim pensou e assim fez: no dia 19 de Outubro, o CT5 JAM (era este o seu indicativo) começou a funcionar num local denominado Serra da Amoreira, que fica perto da estrada que vai de Odivelas para Caneças, junto à estação elevatória de Loures. E no ar se manteve até o final do JOTA, operada por CT4 NX.

Quando aquele local foi escolhido, ninguém adivinhou a surpresa que se ia deparar ali: quando dois escoteiros estavam a transmitir no exterior da estação, encontraram, abandonada, uma criança, prostrada pela fome e pelo cansaço, cujo corpo denunciava os traços violáceos causados por esgotamento. Era um rapaz muito novo e surdo e que dava a ideia de estar mentalmente perturbado.

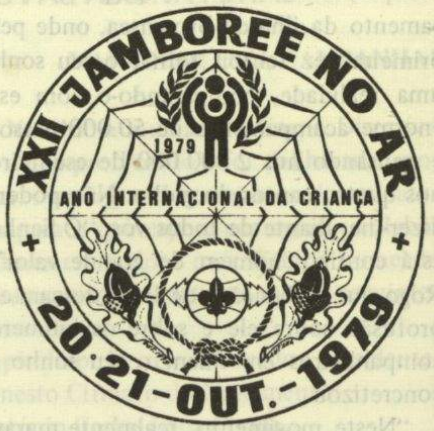
Entrou, então, em funcionamento a colaboração escoteiros-radioamadores: pela rádio, foi contactado um posto da Pontinha, do qual, por seu turno, foi pedida uma ambulância dos bombeiros, que, comparecendo prontamente, conduziu, o mais depressa possível, a criança para o Hospital de Santa Maria, onde, passado pouco tempo, já estava sendo objecto dos cuidados de reabilitação. Como o seu estado inspirasse sérios cuidados, o infeliz moço ali ficou internado, durante dias, regressando depois, são e salvo, a casa dos pais.

Horas depois de ter sido achado o rapazito, os pais foram até ao posto dos escoteiros e tão gratos estavam pelo trabalho que aqueles jovens produziram que os quiseram gratificar, o que foi amavelmente recusado pelos escoteiros. Mais tarde, os pais obsequiaram os escoteiros com duas magníficas galinhas, que não demoraram muito a presenteá-los com dois belíssimos ovos...

Quem era a família do rapazinho? Gente humilde do Bairro de S. Jorge, de Montemor, uma localidade próxima de Caneças. O rapazinho tem 9 anos de idade e há quatro dias que andava perdido na serra.

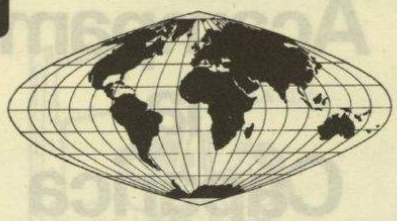
Auspicioso começo do XXII JOTA, que assim pôde desatar o nó do lenço...

A NOSSA PARTICIPAÇÃO EM NADA DESMERECE DA REGISTADA NOS ANOS ANTERIORES



Continua na pág. 15

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



ESTADOS UNIDOS

Não é fácil de trocar um programa de Jambori-para-todos à última da hora, mas foi necessário fazê-lo, por causa da anulação do Jambori Mundial e da sua substituição pelo Ano Mundial do Jambori. Os "Boy Scouts of America" decidiram enviar um contingente a Dalajamb, na Suécia. O material do programa, já preparado para o Nordjamb, podia assim ser adaptado ao Jambori-para-todos. A este programa os B.S.A. acrescentaram novas e engenhosas ideias. Para se obter uma cópia do folheto denominado "If you can't go there join in the Join-in-Jamboree", escrever para a Divisão Internacional dos B.S.A., North Brunswick, N.J. 08902, Estados Unidos da América.

SÍRIA

Mateo Jover, director de Programa da Secretaria Mundial, dirigiu durante 10 dias um seminário árabe sobre o programa, financiado pela Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional, no qual tomaram parte 24 participantes de 8 países. Mateo Jover e Afif Cha'ar, que o assistia, encontraram-se em seguida com os escoteiros-chefes do distrito de Damasco. Visitaram igualmente o Ministério da Educação, a fim de preparar a via para um desenvolvimento intensivo do escotismo na Síria.

SINGAPURA

Cinquenta escoteiros e guias tomaram parte num seminário de dois dias sobre "O trabalho comunitário dos escoteiros e guias". O fim era dar-lhes uma melhor compreensão das numerosas ocasiões que se lhes oferecem para servir as comunidades. Além das sessões plenárias, o programa compreendia sessões audiovisuais e discussões em grupo.

REINO UNIDO

Confrontada com o problema, cada vez mais premente, de procurar carros roubados, a polícia de Bristol decidiu apelar para os escoteiros. Dez polícias trabalharam com os escoteiros-chefes, a fim de organizar as buscas. 168 escoteiros de 17 grupos uniformizaram-se e foram instruídos no sentido de não se aproximarem senão de carros estacionados desocupados, para evitar qualquer confrontação com os ladrões de automóveis. Trabalhando com uma lista de 54 veículos roubados, os escoteiros encontraram 2 até às 16 horas. A Polícia ficou impressionada com este resultado rápido e afirmaram: "Estamos encantados com a ajuda e cooperação que tivemos. Os escoteiros foram tremendamente entusiastas".

IRÃO

VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DO ESCOTISMO MUNDIAL

Laszlo Nagy, secretário-geral do Escotismo Mundial, visitou recentemente o Irão e encetou diligências para assegurar a reintegração do Escotismo Iraniano na cena internacional. Um contingente de 17 rapazes participará em Dezembro próximo (1979), no Jambori Ásia-Pacífico, que se realizará na Austrália.

O novo governo iraniano respeita todas as propriedades do Escotismo Iraniano, compreendendo nestas a sede central em Teerão e o local destinado ao Jambori, perto de Neishabour. - *Scout newsletter*



ENCONTRA-SE NO MUSEU AFRICANO DE JOHANNESBURGO O PLANO DE BADEN-POWELL DO CERCO DE MAFEKING

O mapa-croquis de Baden-Powell e o pequeno resumo de sua epopeia militar encontram-se actualmente no célebre Museu Africano da Cidade de Johannesburgo. Estes documentos tinham sido perdidos e foram encontrados recentemente.

Uma edição numerada de 1 000 exemplares destes documentos inéditos foi agora impressa e destruídas as respectivas placas de impressão. Estes exemplares estão disponíveis ao preço de US$ 150 e são reservados exclusivamente aos membros da fraternidade escoteira mundial até ao fim de 1979, após o que a venda será aberta aos coleccionadores internacionais.

O produto desta venda será consagrada ao desenvolvimento do escotismo nos países membros da África meridional. O plano, 57x36 cm., é impresso em negro e castanho sobre pergaminho, enquanto que o resumo, nas mesmas dimensões e cores, sobre espesso papel tela branca de primeira qualidade. Reproduções reduzidas com uma descrição completa estão disponíveis no Departamento de Publicações, Boy Scouts of South Africa, P.P. Box 4251, Cape Town 8000. As brochuras são gratuitas.

"B.-P.'s OUTLOOK" VAI SER REIMPRESSO

The Boy Scouts of Canada tem recebido numerosos pedidos de reimpressão das obras de Baden-Powell.

Correspondendo a esses desejos, aquela associação vai agora lançar nova emissão do livro "B.-P.'s Outlook" ("Pontos de vista de Baden-Powell"), obra em que estão reunidos comentários escritos pelo Fundador e publicados na revista "The Scouter" de 1909 a 1941.

Os escoteiros-chefes encontrarão neste trabalho de B.-P. excelentes ideias e fontes de inspiração para as suas actividades. O livro dispõe de bem cuidado índice.

Os pedidos podem ser dirigidos a: The Boy Scouts of Canada – P. O. Box 5151, Station F, Otawa K2C 3G7, Canadá.

Guias Francesas Acampam na Caparica no Parque Nacional de Escotismo



Conforme "Sempre Pronto" noticiou, estiveram acampadas, de 3 a 30 de Julho último, no Parque de Escotismo da Caparica, raparigas guias francesas da Fédération des Éclaireurs et Éclaireuses Unionistes de France, provenientes de Nîmes e Marsillargues, cidades do sul de França.

O acampamento decorreu de forma muito agradável para as visitantes, que não esconderam a forte emoção de que foram tomadas quando tiveram de regressar ao seu país.

As guias eram dirigidas por Madame Claire Cazenove, dirigente escotista francesa, há muito relacionada com o escotismo português.

Logo que chegaram à Caparica, as guias procederam ao arranjo do campo, com o armar das tendas e contrução de fogões de campo e mesas.

Foram várias as actividades levadas a cabo, como o "Grande Jogo", que durou dois dias, operação de transmissão, nocturna, exploração das povoações dos arredores, jogos do crepúsculo, concursos de culinária, jogos com guias e escoteiros portugueses, banhos e jogos na praia, veladas quotidianas, excursões a Lisboa com a companhia de guias portuguesas.

Outras actividades despertaram grande entusiasmo entre as nossas visitantes, como sejam os acampamentos volantes, em pequenos grupos, que duravam dois dias, em que as guias tiveram oportunidade de visitar, a pé, Lisboa, Estoril, Sintra e Amadora e, doutra vez, Setúbal, Sesimbra, Lagoa de Albufeira e Fonte da Telha.

As explorações levaram as guias até Parede, Amadora, Cacilhas, Fonte da Telha, Almada, Corroios e outras povoações.

Duas cerimónias tiveram grande interesse e significado: o serviço religioso, no domingo 29, dirigido pelo pastor Dimas de Almeida e o fogo de conselho final, que se realizou na noite anterior.

As meditações, que normalmente se faziam ao anoitecer, tinham um cunho de forte espiritualidade, com velas acesas, formando um círculo, ou lanternas de bolso, colocadas no chão.

Enfim, um conjunto de actividades que as guias cumpriram com gosto e despertou grande curiosidade nas povoações locais.

Durante uma das cerimónias a que acima aludimos, Madame Cazenove recebeu a medalha de "Agradecimento", classe ouro, com que foi agraciada pela Direcção da AEP, como reconhecimento dos seus esforços no estreitamento de relações entre os movimentos escotistas dos dois países.

Já está previsto novo acampamento, no mesmo local, no próximo ano, com guias francesas, mas doutras cidades, com muita "raiva" das nossas visitantes deste ano, por não serem elas próprias a repetir a façanha de agora.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL PRESTOU HOMENAGEM AOS HERÓIS DA RESTAURAÇÃO

Como habitualmente, a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal levou a efeito este ano, no dia 1º de Dezembro, a homenagem aos Heróis da Restauração, depondo no monumento dos Restauradores, em Lisboa, um ramo de flores.

Estiveram presentes antigos escoteiros, talvez em número inferior ao que é habitual nesta cerimónia, os quais confiaram ao nosso companheiro António Xavier de Brito, o escoteiro mais antigo entre os presentes, o encargo de fazer a deposição das flores.

Após o acto, seguido solenemente por todos quantos ali se encontravam, Xavier de Brito não pôde calar a indignação pelo espectáculo que se deparou a todas as pessoas e instituições que, naquela data histórica, ali se tinham reunido, de um grande monte de cartões e sapatos velhos, enormes sacos de plástico cheios de lixo e cartazes rasgados que pejavam um dos cantos do plinto do monumento, aparato impróprio em qualquer dia do ano naquele local e muito mais na manhã daquele dia histórico.

Foi numa explosão de repulsa por aquele indecoroso espectáculo que Xavier de Brito manifestou o seu estado de espírito, considerando afrontoso para todos os portugueses o miserável aspecto que o glorioso monumento oferecia. As palavras deste nosso companheiro foram sublinhadas por vibrantes aplausos de todos os presentes, unânimes na indignação de que estavam possuídos.

Felizmente, algumas pessoas presentes decidiram retirar dali o ignominioso espólio, de forma que, dentro em pouco, o monumento tinha sido devolvido à dignidade que lhe é devida.

Minutos após, compareceu uma formação da 14ª Companhia de Guias, do Colégio do Sagrado Coração de Maria, que também prestou homenagem aos Heróis do 1º de Dezembro.

Alguns antigos escoteiros, reuniram-se depois num almoço de confraternização, num restaurante da Capital.

"RAID PAPER"

INTERESSANTE CONCURSO REALIZADO PELO GRUPO 16

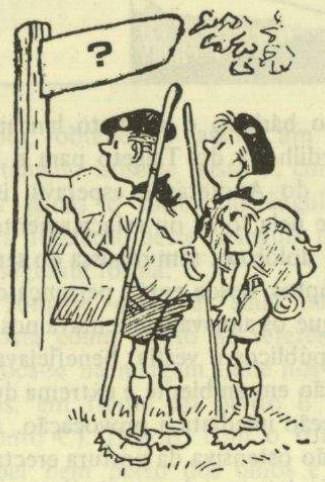
As patrulhas partiam com um intervalo de 5 minutos. O questionário fornecia-lhes dados concretos acerca do caminho a percorrer até o local onde o concurso tinha efectivamente início. Indicava, depois, que o trajecto devia de ser feito pelo lado esquerdo. O resto devia ser interpretado ou descoberto.

Surgia logo a primeira pergunta: "De que cor é a paragem dos autocarros?" Lá está o respectivo poste: azul e branca. Logo a seguir: "Que vende o Escondidinho?". A placa na frontaria do estabelecimento não deixa dúvidas: vinho e petiscos. Outras perguntas acerca do percurso até que se chega a Oeiras. E aparece outra interrogação: "Qual a profissão do Faria?". A resposta é dada pelo Desembargador Faria, que tem o seu nome nos cunhais de uma das ruas da vila.

Havia depois que responder a perguntas várias, graças à atenta observação de pormenores do percurso: o horário do Comissariado para os Desalojados, qual a secção da Direcção de Estradas, a quem pertence o Parque Privativo, até que se chegava ao primeiro posto de "contrôle", estabelecido nas proximidades do célebre palácio dos Condes de Oeiras. Aí, era necessário responder a um questionário, ou seja a 15 perguntas que abrangiam os mais diversos assuntos, cultura geral (história, zoologia, meteorologia, literatura, cinema, geografia e botânica), pioneirismo, história do Escotismo, primeiros socorros, técnica campista, etc.. E logo a seguir, um verdadeiro bico de obra: a leitura e decifração do texto de uma placa ali existente, escrito em português de antanho!

Outras perguntas que surgiam: "Quantos quilómetros são de Oeiras a S. Pedro?". Um marco quilométrico diz-nos que são 4,5 km. "A quem pertencem os andares modelo?". Não havia dúvidas, a uma sociedade de construção que ali ergue os seus enormes cogumelos.

Depois havia uma interrogação sibilina: "Que é doce?". Era enigmática a pergunta, mas o bom observador não se podia alhear da existência ali de um grande supermercado, cujo nome era elucidativo.



E estava-se no segundo posto de "contrôle". Aí, algo havia que levar a cabo: um trabalho de pioneirismo, isto é, a ligação de varas.

E não havia tempo a perder. O questionário apontava: "Segue para Sintra". Efectivamente, um pouco mais acima, lá está a placa indicando o caminho para a bela vila saloia. "Onde te encostas?" pergunta-se logo após. A que é que devia ser? À Quinta da Encosta, pois então! "Que lotes deves visitar?" O lote 64, segundo o cartaz publicitário que dali se avista. Nada ficará sem resposta se se estiver alerta e se se for bom observador, como deve ser o escoteiro.

Agora uma pergunta agradável, oportuna e que aguça o apetite: "Onde comes em Trajouce?". Onde é que poderá ser senão no Restaurante Acácio, cuja placa anunciativa se vê, afixada num poste. E o número da estrada nacional, que se pergunta a seguir, não custa a saber: lá está o marco quilométrico a desfazer dúvidas...

Em S. Domingos da Rana mais um posto de "contrôle". O trabalho a efectuar é de compor uma das imagens de um gráfico, mediante as peças de uma paciência. Parece muito fácil, mas não é tanto.

E a caminhada estende-se agora até Rebelva. "Que tintas preferes?", "em que lote fica o posto clínico?", "qual o nome do salão?", "que é um passarinho?", "qual a profissão do José Paulo?". A tudo isso dá resposta uma observação cuidada dos acidentes do trajecto. Quem os não vir, já sabe: pontos negativos, do que não gostam os escoteiros e muito menos as guias...

Mais umas perguntas e eis que estamos de novo em Carcavelos. E o 4º posto de "contrôle" está mesmo ali, em frente da igreja daquela localidade. Quem está no telhado do templo? São alguns dos nossos companheiros do 16. Que fazem lá eles? Transmitem, por homógrafo, uma mensagem que há que receber e traduzir. É aliás a última prova deste emocionante concurso... É fácil? Para um verdadeiro escoteiro tem de ser. O homógrafo é dos conhecimentos de maior interesse a que o nosso movimento não pode deixar de dedicar atenção.

E agora o resto é fácil: tomar a direcção do sul, passar a linha férrea, entrar no portão e, quando se vir o muro partido, virar à esquerda. Lá está, lá está a sede do 16. Estamos em casa.

Quantos pontos perdidos?

Muitos ou poucos, mas há uma coisa que se ganhou: uma tarde divertida e em boa camaradagem. E isso nos basta.

ÚLTIMA HORA

TRAGÉDIA NOS AÇORES

O sismo dos Açores atingiu gravemente as ilhas Terceira e São Jorge, na primeira das quais "Sempre Pronto" tem bom número de leitores e amigos dedicados, a quem enviamos um grande abraço de solidariedade.

Logo após a tragédia, 24 horas mais tarde, o nosso administrador e director executivo nacional das ACMs, J. E. Pena Ribeiro, partiu para a Terceira a fim de se inteirar da situação e coordenar os auxílios que, tanto a ACM como o Secretariado de Acção Social, possam levar às vítimas do cataclismo.

Tivemos assim conhecimento de que o nosso delegado, EC Jacinto dos Reis Moniz Silva, se encontra bem e que sua residência sofreu apenas ligeiros danos. Também o dirigente escoteiro, Professor Leopoldino da Rocha Tavares, se encontra bem.

A sede do Grupo nº 52 ficou lamentavelmente destruída. Esta é uma oportunidade de pôr à prova a solidariedade dos Escoteiros individualmente e dos grupos em particular. Precisamos de levar auxílio aos nossos irmãos-escoteiros do Grupo nº 52.

PERCURSORES DA EDUCAÇÃO FISICA

2 – ERA DA ANTIGUIDADE

Ultrapassada a era pré-histórica ou empírica, da qual descrevemos os elementos tópicos indispensáveis aos esclarecimento dos usos condicionantes da evolução formativa dos indivíduos que a constituíram, dissertaremos agora sobre alguns dos principais hábitos da antiguidade ou idade antiga, indefinida quanto ao seu começo, mas conhecido o fim, que ocorreu no ano de 476, com a queda do Império Romano do Ocidente.

Duas concepções opostas definiram a educação física nesta época, cada uma orientada por uma das cidades históricas da Antiga Grécia: Esparta e Atenas.

Se a primeira é ainda citada sob o aspecto rígido da disciplina, agressividade do trato dos habitantes de inferior condição social e exigência de dolorosos sacrifícios em benefício da Pátria, a segunda cedo se impôs pela promulgação de sábias leis e elevadíssima cultura, leccionada em escolas prestigiadas internacionalmente nas quais os patrícios mantinham os próprios filhos, no intuito de nelas se formarem intelectual, física e artisticamente.

De entre as três classes componentes da população da cidade, espartanos, servos e escravos, àqueles, na realidade de conquistadores, competia a sua incessante vigilância e defesa. Como a massa numérica que a constituía era nitidamente inferior às restantes, ela tudo fazia no sentido de adquirir a robustez necessária para as dominar, empregando a força e o medo.

Deste modo, mantinham escrupulosamente a selecção dos seus chefes.

Todavia, o processo utilizado, quer na lentidão do cerimonial, quer na desumanidade, tornou-se assombroso.

As crianças, meses após o nascimento, eram submetidas a rigoroso exame, efectuado pelo Conselho de Ansiães, do qual dependia o merecimento de viverem ou morrerem.

A constituição física do inspeccionado, viril ou débil, representava o único título válido para irrevogável sentença.

A primeira alternativa conferia o supremo direito do homem, isto é, a vida. Mas ai dos marcados na segunda!

Só o bárbaro e imediato lançamento da Cordilheira do Taigeto para o Desfiladeiro do Apotetas o esperava, isto é, a morte pela fome ou esfacelamento; fim sempre doloroso, sem remissa do ser vivo.

Os aptos, desde então pertença do Estado, que os alojava, alimentava nos refeitórios públicos e vestia, beneficiavam de formação em ambiente e extrema dureza, de reacção imediata à provocação. A manutenção ostensiva da postura erecta com absoluto desprezo da moral e da instrução, consistia preocupação constante.

A personalidade assim estimulada para obtenção de vontade férrea e porte altivo, estabelecia base na exercitação física, orientada militarmente. Atingida a puerícia, ambos os sexos recebiam educação corporal comum. Às raparigas, acrescia treino intenso de dança, pretendendo-se desenvolver-lhes capacidade de gerar futuros combatentes invencíveis nas batalhas.

Esse regime, que denegriu a personalidade e destruiu quase dois terços dos seus habitantes, não poderia deixar de a conduzir, seja ao progressivo despovoamento, seja à decadência. E, de facto, assim aconteceu.

O inverso deu-se em Atenas. Homens de elevadíssimos dotes de inteligência e superior carácter, dedicaram-se apaixonadamente ao estudo de normas conducentes à dignidade. Aconselham respeito recíproco entre os componentes da cidade, com exclusão dos escravos, hábito seguido ao tempo.

Sócrates, Platão e Aristóteles, entre outros filósofos, e médicos, como Hipócrates, Esódoto e Galeno, ditaram regras pedagógicas de indiscutível valor na formação moral, intelectual e física, as quais, volvidos séculos, em parte as seguimos. Contudo, somente se aplicavam após consenso do Estado, professores, família e cidadãos. Pretendia-se modelar seres úteis à Pátria, à família e a eles próprios, adquirindo saber, força, saúde e beleza.

Platão escreveu: "O movimento é uma necessidade salutar para o corpo e para a alma". É de Juvenal o aforismo "Mens sana in corpore sano" (a), tantas vezes recordado.

Esclarecendo o significado educativo da época, citaremos a ideia de Viriato da Fonseca Rodrigues, que nos diz (b): "Os gregos consideravam a ginástica uma parte integrante e necessária da educação do homem: o conceito da educação física, como elemento essencial da educação da criança, aparece na prática e figura com nitidez no pensamento pedagógico dos grandes filósofos gregos."

O centro cultural mais prestigiado da história antiga foi, sem dúvida, representado pela numerosa plêiada de sábios existentes na Grécia. Esta tornou-se a primeira potência marítima, não só devido aos elevados conhecimentos psicopedagógicos generalizados, mas também à continuidade do esforço produtivo contrariar persistentemente a indolência.

A totalidade das actividades económicas, sociais e políticas dependia de tal modo da superior mentalidade do povo que a vida da cidade de Atenas acaba quando, no ano de 529, se encerram as suas escolas.

O povo romano, o mais poderoso da antiguidade, divergiu daquela em vários aspectos fundamentais.

Roma nasceu no ano de 753 a.C.. A sua constante evolução, de princípio lenta embora progressiva, depois efervescente e aguerrida, tranformá-la-ia, no longo tempo de dez séculos, de monarquia em república e em seguida no império, cujo domínio avassalou grande parte do mundo então conhecido. Cada regime orientou-se política e militarmente por leis conducentes à satisfação de vastas ambições expansionistas, se bem que o escasso poder económico e elementar cultura a limitasse de início.

De 753 a.C., tanto no tempo do primeiro rei e fundador da cidade Romulus como no dos seguintes, dedicaram-se à agricultura; trabalhavam e economizavam. Até ao advento da república, exercitavam-se, tentando possuir destreza e resistência física, praticando jogos mais recreativos que guerreiros, estranhos à competição, mas sem jamais esquecerem a defesa e ampliação da Pátria.

Nos cinco séculos sequentes (de 509 a 31 a.C.), a constituição sofreu modificação radical, transformando a democracia em aristocracia composta por patrícios, plebeus e escravos. Porque só àqueles competia administrar o Estado e fazer a guerra, só eles se submetiam à preparação militar e educação física, treinando-se nos jogos de força.

Continua na pág. 14

Página do Escoteiro



AVALIAÇÃO DE LARGURAS E ALTURAS

Em números anteriores apresentámos diversos processos de avaliação de distâncias. Para completar esses apontamentos, vamos agora considerar alguns outros sistemas de avaliação de larguras e alturas.

a) Medição de larguras

Às vezes necessita-se saber a largura de um rio que não se pode atravessar. Para conseguir efectuar essa medição, podemo-nos servir de dois métodos: o de alinhamentos e o do triângulo.

1) *Por alinhamentos* (Fig. 1): Porcua-se na margem oposta um p

1) *Por alinhamentos* (Fig. 1): Procura-se na margem oposta um ponto de referência, tal como uma árvore, uma rocha, uma casa, (ponto B). Na margem onde nos encontramos, bem na frente do ponto B, colocamos a nossa vara (ponto C). Partindo do ponto C em ângulo recto à linha C-B medimos, por exemplo, 30 metros. Ao cabo de 20 metros colocamos a outra vara (ponto A). Quando chegarmos ao ponto C', isto é, 10 metros além, marcamos esse local e voltamos em ângulo recto para o lado oposto ao rio, e seguimos em linha recta até que estejamos no prolongamento de uma linha traçada entre B e A (ponto B'). Para conhecer a largura do rio bastará multiplicar por dois o comprimento da linha B' C'.

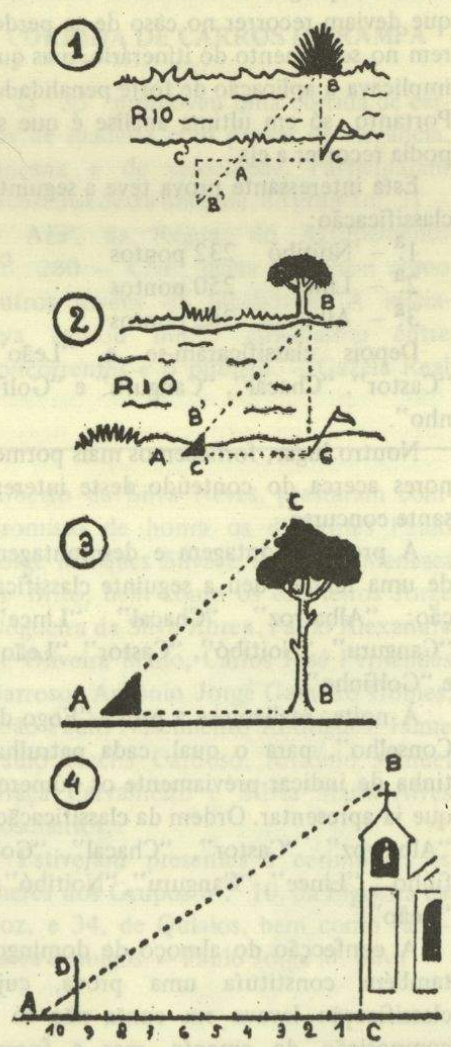
Resumindo: como a distância A-C é o dobro da distância A-C', a largura do rio (linha B-C) é o dobro da distância da linha B'-C'. Para evitar qualquer erro pode usar-se a fórmula

$$L = \frac{1\,C}{c}$$

em que L será a largura do rio que desejamos conhecer; l o comprimento da linha B'-C', e c o comprimento da linha A-C'.

2) *Pelo triângulo* (Fig. 2): Dobra-se ao meio, pela diagonal, um quadrado de papel, obtendo-se assim um triângulo rectângulo isóscele (isto é, com dois lados iguais e formando ângulo recto). Para utilização deste triângulo procede-se da seguinte forma:

Toma-se qualquer sinal na margem oposta como ponto de referência (B) e coloca-se na margem onde nos encontramos, em frente do ponto B uma vara (ponto C). Depois, com o triângulo de papel bem perto dos olhos e colocado horizontalmente, procura visar-se com o lado B' o ponto B e com o lado C' o ponto C simultaneamente. A distância desse sítio (ponto A) até C é igual à distância entre o ponto B e C, ou seja, a largura do rio.



b) Medição de alturas

É possível com grande facilidade saber a altura de um poste, uma árvore, casa ou torre com relativa aproximação. São mais usados os processos de triângulo, da vara e da sombra.

1) *Pelo triângulo*: O processo usado anteriormente para cálculo de larguras pode ser aplicado para medição de alturas. As distâncias entre A e B e entre B e C (vide gravura 3) são iguais. Ao medir a

Continua na pág. 14

PROBLEMA DIFÍCIL

A IDADE DO TIO MATIAS

A Patrulha esteve toda a semana preocupada com a resolução do problema posto para encontrar a idade do Tio Matias. Como nenhum dos nossos leitores teve ocasião de dar a sua ajuda, chegou o dia da reunião e o problema não ficou resolvido.

Afinal, não era difícil. Pela aritmética, o problema resolvia-se assim: "As incógnitas são duas: X e X-1. Ora $X + X(X-1) = X + X^2 - X = X^2$. De onde se verifica que o número procurado terá de ser um quadrado perfeito. O único quadrado perfeito que existe entre 50 e 70 é 64.

No entanto, o problema poderia ser resolvido por simples tentativa, visto que o único número de filhos que dava para o problema era 8. Se cada filho tinha, por sua vez, tantos filhos como irmãos, tinha 7 filhos. $7 \times 8 = 56 + 64$.

QUAL FOI O SEGREDO?

Coube ao Rui apresentar, desta vez, um problema para resolver. E disse: isto é só para pôr à prova a vossa inteligência.

"Assisti há dias a uma corrida de cavalos, em que participavam apenas dois cavaleiros. Até aqui nada de especial. Mas o que a corrida tinha de curiosidade é que cada um dos cavaleiros, sem o saber, tinha feito as suas apostas no cavalo do adversário. Tencionavam assim deixar o

Continua na pág. 12

GRUPO 16 – CARCAVELOS

ESTE GRUPO ESTÁ A COMEMORAR O 50º ANIVERSÁRIO

O Grupo 16, que tem a sede em Carcavelos, uma unidade escotista com um historial recheado de eventos que em muito contribuíram para o progresso do movimento escotista em Portugal, está agora a comemorar os 50 anos de existência.

As festividades já se desenrolam desde Julho passado, em que se realizou um acampamento e uma marcha pedestre entre a cidade da Covilhã e o Gerês, conforme "Sempre Pronto" noticiou.

Nos dias 27 e 28 de Outubro p.p., foram levadas a efeito mais algumas actividades, integradas nessas comemorações, para as quais foram convidadas as unidades escotistas e guidistas da região de Lisboa e Setúbal. Infelizmente, poucos foram os grupos que corresponderam a este honroso convite, talvez receosos das más condições climatéricas, que, afinal, em nada perturbaram o desenvolvimento das provas realizadas, antes pelo contrário. Foi pena, porque o programa era de agrado certo e porque o 16 bem merecia a solidariedade dos outros grupos, nesta hora festiva.

No dia 27, foram realizados três concursos: uma marcha, denominada "Raid-Paper", montagem e desmontagem de uma tenda e, à noite, o fogo de conselho. No domingo, 28, uma prova de corta-mato e o almoço. Estava prevista ainda uma prova de seguimento de pista, que não chegou a realizar-se, devido ao adiantado da hora.

Foram oito as patrulhas e companhias concorrentes: "Noitibó", "Castor", "Leão", "Chacal" e "Lince", do grupo aniversariante, "Albatroz", do grupo 75 (CNE), do Estoril e a 1.ª e a 2.ª Companhias de Guias, de Carcavelos, respectivamente a "Golfinho" e "Canguru".

Assistimos ao desenvolvimento do concurso "Raid-Paper" e ficámos convencidos da boa disposição dos participantes. A prova consistia no seguimento de um percurso, a encontrar mediante um questionário, fornecido no momento da partida, e na resposta a vários quesitos constantes do mesmo.

Ao longo do itinerário, estavam estabelecidos quatro postos de "contrôle", os quais tinham a função de verificar o cumprimento das instruções contidas no questionário e a verificação da forma como era prestada uma prova técnica, cujo conteúdo era indicado na altura.

A distância a percorrer era da ordem dos 7 km., e estendia-se desde Carcavelos (Quinta Nova), a Oeiras, Sassoeiros, S. Domingos da Rana, Rebelva e regresso ao local da partida, cuja demora em se cobrir se estimava em 105 minutos.

Toda a prova era apreciada mediante pontuação degressiva, previamente estabelecida: 10 pontos para cada resposta errada a 30 quesitos do questionário e 50 pontos para os outros quesitos. As patrulhas seriam penalizadas com um ponto por cada minuto que excedesse o tempo previsto e com 5 pontos por cada minuto de adiantamento. Em três dos postes de "contrôle", a não satisfação da prova dava azo a uma penalização de 75 pontos; no 1º, penalização de 5 pontos em cada resposta errada aos 15 quesitos do questionário.

As patrulhas partiam com cinco minutos de intervalo e levavam consigo uma carta de prego, devidamente lacrada, a que deviam recorrer no caso de se perderem no seguimento do itinerário, mas que implicava a aplicação de forte penalidade. Portanto, só em última análise é que se podia recorrer a ela.

Esta interessante prova teve a seguinte classificação:

1.ª – Noitibó 232 pontos
2.ª – Lince 250 pontos
3.ª – Albatroz 262 pontos

Depois classificaram-se a "Leão", "Castor", "Chacal", "Canguru" e "Golfinho".

Noutro lugar, fornecemos mais pormenores acerca do conteúdo deste interessante concurso.

A prova "Montagem e desmontagem de uma tenda" deu a seguinte classificação: "Albatroz", "Chacal", "Lince", "Canguru", "Noitibó", "Castor", "Leão" e "Golfinho".

À noite, realizou-se a prova "Fogo de Conselho", para o qual, cada patrulha, tinha de indicar previamente os números que ia apresentar. Ordem da classificação: "Albatroz", "Castor", "Chacal", "Golfinho", "Lince", "Canguru", "Noitibó" e "Leão".

A confecção do almoço de domingo, também constituía uma prova, cuja classificação levava em conta não só a composição da ementa, mas a forma como a mesma era cozinhada e servida.

A classificação ficou assim estabelecida: em 1º lugar, "Noitibó", no 2º lugar, "ex aequo", "Castor" e "Canguru", e depois "Lince", "Chacal", "Albatroz", "Golfinho" e "Leão".

O conjunto destas provas deu a seguinte classificação final:

Noitibó	683 pontos
Albatroz	690 pontos
Lince	707 pontos
Castor	791 pontos
Chacal	837 pontos
Leão	1010 pontos
Canguru	1249 pontos
Golfinho	1389 pontos

As três primeiras classificadas receberam uma taça; todas as patrulhas e companhias concorrentes foram distinguidas com um diploma de agradecimento e os escoteiros e guias participantes um sobrescrito comemorativo do 50º aniversário do Grupo 16.

Enfim, um conjunto de actividades que teve o condão de demonstrar como podem suscitar entusiasmo entre a juventude provas que sejam caracterizadas por um mínimo de organização, planeamento, diversidade e imaginação.

Este Grupo está atravessando uma época de nítido progresso, possuindo um efectivo muito prometedor, dirigido pelo EC Vítor Manuel Pereira dos Santos, o qual emprega na sua missão muito entusiasmo, competência e dinamismo, guiando o grupo dentro dos modernos cânones escotistas.

A direcção é presidida pelo Rev. Pe Aleixo Cordeiro, grande entusiasta dos trabalhos com a juventude, coadjuvado por Luís Figueiredo, Nuno Borralho, Fernando Gil, D. Manuela Gil e D. Teresa Figueiredo.

O chefe da Alcateia é Mário Carlos, e os Subchefes José Carlos e Fernando Gil. À frente da Tribo está João Romana, ajudado por Nuno Borralho.

No entanto, o Grupo debate-se agora com o problema da sede, visto que as instalações que actualmente ocupa estão abrangidas por um plano de urbanização. Espera-se, entretanto, encontrar solução satisfatória para o problema, dado o prestígio de que o Grupo se tem sabido rodear.

★ ★ ★

Notícias Diversas

"SEMPRE PRONTO" NO BRASIL

O ENG. KAOL SUGIMOTO É NOVO CORRESPONDENTE

Este notável dirigente escoteiro da nação irmã, que desde o Jambori do Japão intensificou as suas relações com os Escoteiros de Portugal, ofereceu-se para representar o nosso jornal no Brasil.

O Eng. Sugimoto foi comissário das relações internacionais da União dos Escoteiros do Brasil e, presentemente, desempenha o cargo de comissário regional do Estado de São Paulo, missão que aceitou para servir o movimento apesar da sua vida profissional o absorver.

Todos os nossos amigos do Brasil que desejem receber "Sempre Pronto" podem dirigir-se ao nosso correspondente para

Rua Benedito Lapin, 137
04532 São Paulo SP

Estamos certos de que através da colaboração do nosso novo correspondente, "Sempre Pronto" irá reconquistar a sua difusão no Brasil.

O GRUPO Nº 30 DA FIGUEIRA DA FOZ DE NOVO EM ACTIVIDADE

ACAMPAMENTO LAVOS – 79

Na Costa de Lavos, de 3 a 5 de Agosto, realizou-se o primeiro acampamento deste ano, em que participaram as patrulhas Lobo, Veado, Águia e Búfalo. O campo foi dirigido pelo chefe de clã Paulo J. M. Silva e chefe adjunto de tribo Rui Luís Meneses de Brito. Houve uma presença de 31 escoteiros e dirigentes.

ACAMPAMENTO COSTA – 79

Nos dias 1 a 9 de Setembro, no mesmo local, efectuou-se novo acampamento em que só não participaram a patrulha Búfalo.

No último fim-de-semana, perante o chefe do Núcleo de Coimbra, Francisco Alberto da Silva Neves, prestaram compromisso de honra os dirigentes Paulo Jorge Marques Silva e Rui Luís Meneses de Brito, bem como os escoteiros Jorge Nogueira da Silva Abreu, Paulo Alexandre de Oliveira Mano, Carlos José Fernandes Barroso, António Jorge Gameiro Gomes, João Paulo Nascimento Rodrigues, Jaime Paulo Rocha Cardoso, António Manuel Graça Carvalheiro e Sílvia Maria Alves dos Santos.

Estiveram presentes à cerimónia, os chefes dos Grupos nºs 10, da Figueira da Foz, e 34, de Quiaios, bem como familiares e amigos. – Paulo Jorge M. Silva

O ESCOTISMO EM CASTRO DAIRE

O Grupo nº 55, com sede nesta vila, encontra-se em actividade, depois de ter solucionado o problema da sua sede que, como noticiámos, foi instalada num velho autocarro cedido ao grupo e engenhosamente adaptada para o efeito.

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o Grupo efectuou descidas no Rio Paiva, que serviram para que os rapazes tomassem contacto com o ar livre.

Integrado no Ano Internacional da Criança, o grupo promoveu uma sessão de cimena de animação, com entrada livre, que foi muito concorrida.

CORRIDA DE CARROS DE RAMPA

O "55" promoveu uma corrida de carros de madeira com provas de elegância, gincana e de velocidade. Participaram escoteiros desta unidade, do grupo nº 21 – – AEP, da Régua; do Agrupamento nº 280 – CNE, desta vila, bem como outros jovens da localidade. A iniciativa causou muito entusiasmo entre concorrentes e o público. – Gazela Real

UMA INTERESSANTE INICIATIVA

GUIAS DE PORTUGAL VISITAM NO ESTRANGEIRO EMIGRANTES PORTUGUESES

A Associação das Guias de Portugal promoveu, durante o ano lectivo de 1978–79, um oportuno estudo sobre o problema da emigração portuguesa, em que participaram muitas jovens guias suas membros.

As Guias de Portugal, além de promoverem o estudo do fenómeno da emigração portuguesa e das condições de vida dos portugueses nos países que a acolheram, desenvolveram, ainda, um documentado estudo de alguns países onde a nossa emigração tem mais incidência, tal como França, Bélgica, Luxemburgo e Suíça, do ponto de vista geográfico, histórico, artístico, artesanal e gastronómico.

Em Agosto passado, seguiram para aqueles países 60 guias, com suas chefes, numa viagem prevista para 25 dias em regime de acampamento, durante o qual procuraram contactar com a dura realidade da emigração portuguesa em diversos países da Europa, ao mesmo tempo que aproveitaram a oportunidade de conhecer as associações irmãs e confraternizar com jovens filhas dos nossos compatriotas.

ALBERTO PINTO SARAIVA

No trabalho que publicámos acerca do Jambori de Arrowe Park, socorremo-nos muito do conteúdo do número único da revista "Alerta", editada em 31 de Julho de 1929, pelo nosso companheiro e assinante sr. Alberto Pinto Saraiva.

Esta revista teve por fim marcar a presença em Portugal da delegação brasileira ao III Jambori Mundial e a ida a este grande acampamento da delegação de Portugal.

Para elaboração desse trabalho Alberto Saraiva teve a colaboração de Albano da Silva, Manuel Ferreira Coelho, Luís Martins e Afonso Passos.

Chegou ao nosso conhecimento que este velho companheiro, Alberto Saraiva, e sua filha, sofreram um acidente de viação.

Fazemos votos por rápido e completo restabelecimento.

AINDA O JAMBORI DE BIRKENHEAD

Continuação da pág. 3

Deixai-me repetir-vos algumas das estrofes compostas por um notável servo do Império Britânico durante a guerra. Foram cantadas na Abadia de Westminster, no serviço de acção de graças pelo restabelecimento do nosso rei. O autor tem grande amor pelo seu país, como vós tereis pelos vossos.

"Desejo-te, pátria minha, as melhores coisas do mundo,
Porque perfeito e completo é o afã de serviço da minha dedicação.

"Então ele convida a lembrar:

"Há algum outro país de que eu ouvisse falar há mais tempo?
Mais querido para os que o amam ou maior para os que o conhecem?
Podemos não avaliar os seus exércitos e não ver o rei,
Mas a sua fortaleza é um coração cheio de fé,
O seu orgulho é o sofrimento.
Em cada alma o seu brilho cresce silenciosamente
E os seus caminhos são os da afabilidade e da paz.

"Este país é o lar verdadeiro do espírito, reservado às vossas convicções. Se vos lembrardes dele e lhe fordes fiéis, sereis bons cidadãos do vosso país e amigos do mundo inteiro. Sim, porque " poderemos não ver o seu Rei", mas Ele está no meio de nós. Alguns de vós já O encontraram hoje. Ele garantiu que, onde dois ou três estivessem juntos em Seu nome, Ele estaria no meio deles. Gostaria que acreditassem em que não há chefe, nem guia mais digno de ser seguido que este senhor irrepreensível, que viveu sozinho a mais esplêndida aventura da história humana, a fim de ganhar, pelo próprio sacrifício, um lugar no coração dos homens para o Reino de Deus. Sei que O seguindo, cada escoteiro de coração fiel poderá alcançar a realização da sua fé.

"Estais rejubilando com esta agitação, com esta alegria e algazarra deste enorme acampamento. Deveis sentir grande orgulho por estar no meio desta grande companhia. Deveis lembrar-vos que cada um de vós detém a sua quota-parte de responsabilidade na manutenção da honra e da segurança no futuro.

"Desejamos que o Escoteiro-Chefe viva muitos anos, mas que, quando ele nos deixar, o seu trabalho seja continuado por cada um de vós, escoteiros, caminheiros, dirigentes. Assim fareis, caso mantiverdes o espírito de serviço e de fidelidade, de que sois depositários.

"É uma grande responsabilidade a que vos é confiada. Que possais ser dignos dela."

(Trad. de Miss Carrie McCulloch)

QUAL FOI O SEGREDO?

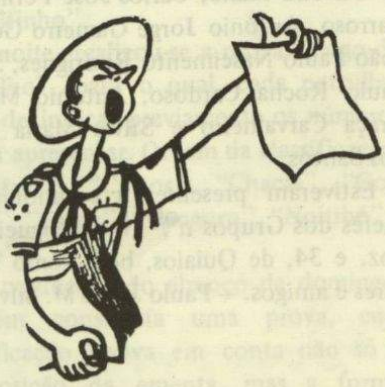
Continuação da pág. 9

adversário ganhar a corrida, auferindo,em contrapartida, o dinheiro das apostas.

"Quando soou a partida, os dois cavaleiros, em vez de se lançarem na corrida vertiginosa, como hábito, deixaram-se ficar parados, sentados no chão ao lado dos cavalos, aguardando cada um que o adversário iniciasse a corrida e ganhasse. A situação parecia eternizar-se, até que se aproximou um sujeito que disse qualquer coisa ao ouvido de um dos concorrentes. Este levantou-se imediatamente, saltou para a sela, e lançou-se a toda a brida na direcção da meta.

"Pergunta-se: que foi que o sujeito teria segredado ao ouvido do cavaleiro, sabendo-se que não se tratava nem de ameaça nem de promessa?"

O problema do Rui deixou toda a patrulha em apuros. Haverá algum leitor que seja capaz de dar uma ajudinha?



SERVIÇOS CENTRAIS DA AEP

BOLETIM OFICIAL Nº 2/79

Foi publicado este Boletim Oficial, que insere alguns diplomas de grande interesse para o nosso movimento.

NOVOS ESTATUTOS

Entre eles, cumpre destacar a notícia do registo e publicação, no "Diário da República", III série, nº 161, de 14 de Julho p.p., dos novos estatutos da AEP.

Como neles deixou de estar previsto um presidente da AEP que era simultaneamente presidente da Direcção Central, foi decidido que transitoriamente o presidente eleito mantivesse a sua qualidade de presidente da Direcção Nacional até à reunião da Conferência de Dirigentes, que se realizará possivelmente no primeiro trimestre do próximo ano. De igual forma, se procederá no concernente à composição da Divisão Nacional e também ao escoteiro-chefe geral, que passa a desempenhar as funções de escoteiro-chefe nacional.

Em tudo o mais, procurar-se-á adaptar à estrutura dos novos estatutos a composição e funcionamento dos antigos órgãos da AEP, a nível central e regional.

CHEFE REGIONAL DO ALGARVE

Foi nomeado chefe regional do Algarve o EC IM Alfredo Caetano Bandeira Rodrigues.

ADJUNTOS DA CHEFIA NACIONAL

Foram feitas as seguintes nomeações:

Escoteiros-chefes nacionais adjuntos: EC António Augusto da Silva e Cunha e EC IM Carlos José de Oliveira Miranda.

Equipa de apoio da Chefia Nacional: EC D Ernesto Clímaco do Nascimento (apoio geral do escoteiro-chefe nacional); e EC IM Armando Almeida Morais, Gabriel Emídio Sousa e Silva e Maria João Vieira Pereira (apoio especial no sector da Formação).

Estes elementos passam a constituir a Chefia Nacional, juntamente com o escoteiro-chefe nacional, EC IM Eng. José Maria Nobre Santos, e com os escoteiros-chefes regionais do Norte, de Lisboa e do Algarve, respectivamente Arnaldo Eduardo Couto, Joaquim Alberto Garrett Lourenço e Alfredo C. Bandeira Rodrigues.

dos AÇORES

VISITA DE UM ESCRITOR AMERICANO

De passagem pela ilha Terceira, e apresentado pelo jornalista Pedro de Merelim, visitou a sede do Grupo nº 52 da AEP, na companhia do EC. Jacinto dos Reis Moniz Silva, o Prof. William Arthur Moon, da Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América.

O Prof. Moon, antigo escoteiro, assistiu a uma reunião da Alcateia do "52", fez algumas fotografias, e recebeu saudações dos nossos rapazes.

O Prof. Moon deslocou-se, sozinho, à ilha Terceira, apesar dos seus 77 anos, com o fim de obter novos elementos sobre Pedro Francisco, nascido e baptizado na freguesia do Porto Judeu, desta ilha, e que as circunstâncias da vida tornaram no primeiro soldado de George Washington, durante a guerra de independência americana.

William Moon prepara um livro de 400 páginas, a editar em breve, com o título "Pedro Francisco, o patriota luso-americano".

De regresso aos Estados Unidos, o Prof. Moon endereçou uma simpática missiva ao EC. Moniz Silva, lembrando a sua visita à sede do Grupo 52.

ACAMPAMENTO ANGRA 79

Por iniciativa do Grupo 52 da AEP, realizou-se na Mata da Barraca, de 8 a 11 de Setembro passado, um "Jamborete" que teve a participação dos escoteiros do grupo organizador, bem como dos agrupamentos 395 e 492, do CNE.

Foi chefe de campo o dirigente do Grupo 52, Ludgero Moreira, coadjuvado pelo chefe de tribo Fernando F. Cristóvão. A actividade decorreu numa atmosfera de fraternidade e da melhor colaboração, em que participaram caminheiros e dirigentes das duas associações, sendo de destacar a acção do chefe Mário Silva, do CNE.

A inauguração, presidida pelo chefe Moniz Silva, delegado dos Serviços Centrais da AEP, foi muito concorrida. A celebração eucarística de domingo, dia 9, esteve a cargo do Rev. Pe Manuel Costa Freitas, antigo escuta, aluno da cadeira de Pastoral da Faculdade de Salamanca.

ACTIVIDADES ESCOTISTAS NA ILHA TERCEIRA

No sector da marinha do destacamento americano da Base Aérea 4, realizou-se em Agosto passado, uma actividade de campo em que participaram os lobitos das Alcateias da "Boy Scouts of America" e do grupo local, e do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, de Angra do Heroísmo. Os lobitos foram distribuídos por equipas mistas e disputaram com grande entusiasmo as diferentes provas e jogos.

REUNIÃO DA ALCATEIA AMERICANA

No auditório do mesmo sector, realizou-se em 27 de Setembro passado uma reunião para assinalar o recomeço das actividades da Alcateia americana, tendo sido distribuídos vários prémios e recompensas.

Ao acto, dirigido pelos chefes Carl Bales e James Baker, assistiram os chefes Moniz Silva, do Grupo 52, e o antigo chefe de alcateia do mesmo Grupo sr. Élio Machado, e os escoteiros monitores Duarte Pinheiro e Paulo Jorge Pereira. Estes dois dirigentes foram distinguidos pelo chefe Bales, que recordou a sua actuação nos jogos luso-americanos realizados em Agosto passado.

REUNIÃO SOLENE ESCOTISTA

A 26 de Novembro realizou o "Troop I" da "Boy Scouts of America", no destacamento americano das Lajes (B.A.4), uma reunião solene escotista, para assinalar os progressos da unidade, e entrega de recompensas e insígnias de especialidade. Prestaram compromisso de honra 8 novos elementos.

Foi orador da noite, o Sr. Dean Brown, director do ensino primário na comunidade americana da B.A.4, que dissertou sobre a tartaruga, animal de cujas qualidades se podem tirar interessantes exemplos.

Dirigiu a reunião o chefe do grupo, Bob Getehell, coadjuvado por Bill Durbon, e esteve presente o EC. Reis Moniz Silva, do Grupo 52 da AEP. – *Delegado*

★

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

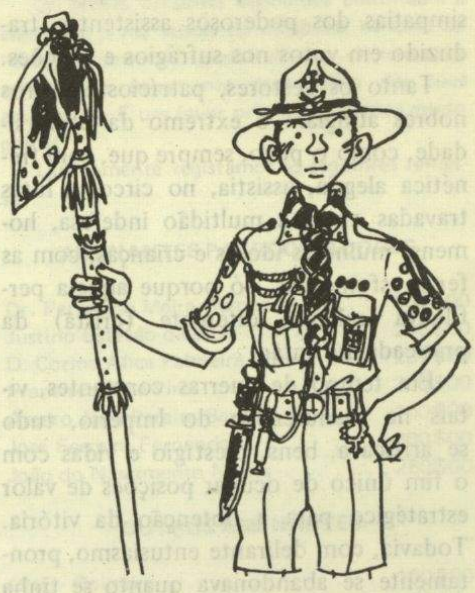
VAI RESSURGIR O ANTIGO GRUPO 53, DE LISBOA?

Segundo notícias que chegaram ao nosso conhecimento, parece que há certa possibilidade de ressurgir o antigo Grupo 53, que teve a sua sede na Igreja Lusitana de S. Paulo, nas Janelas Verdes, em Lisboa, por onde passaram muitos dos bons valores escotistas do movimento da AEP.

Durante um almoço de confraternização, que se realizou em Cascais, no dia 1 de Dezembro corrente, aniversário daquele grupo, e em que compareceram alguns dos antigos escoteiros daquela histórica unidade, foi estudada a hipótese de se concretizar esse ressurgimento.

Em reunião dos nossos companheiros João Pedro de Figueiredo e Henrique Alves de Azevedo, realizada no dia 15, foram delineadas as primeiras acções a empreender para a reorganização do Grupo. Parece que a Igreja de S. Paulo já dispõe de instalações para o "53", nos claustros do Convento dos Marianos, daquela Igreja.

Julga-se ser possível que esta unidade escotista recupere o seu número de inscrição, que hoje está de posse do Grupo existente em Real, Braga, que tão dignamente tem defendido o prestígio que a unidade lisboeta emprestou ao nosso movimento.



Continuação da pág. 8

Estabelecendo paralelismo entre helenos e romanos, pode, talvez, afirmar-se que, contrariamente à civilização dos primeiros, inspirada, como se disse, em princípios filosóficos orientados de sã formação moral, cultural e cívica, extensiva à educação física adequada à diversidade dos sexos e idades, os segundos relegaram para plano inferior o sistema educativo referido.

Preferiam a conquista territorial, a pilhagem, as guerras fratricidas e a devassidão representada tradicionalmente pelas bacanais. (c)

Par a par, crescia o terror dimanado dos bárbaros arremedos desportivos e, por último, as nefastas e inesquecíveis perseguições aos cristãos.

As virtudes cívicas, austeridade e condutas disciplinadoras, depois de perdurarem largos séculos, lentamente se foram degradando. As antigas classes sociais, distintas na riqueza e poderio, equivaliam-se na paixão com que assistiam às competições realizadas no círculo. Nele se cometiam as maiores atrocidades, presididas em Roma pelo Imperador e nos Estados seus dependentes pelos respectivos Tribunos. (d)

A persistente repetição desses espectáculos, com tão longa vida quanto a do próprio Império, tornou-se símbolo de progressivos prazeres. Nos últimos tempos da República, como no começo do Império, todo o poder político residia nas bases da sua organização. Da qualidade e ferocidade dos competidores dependia as simpatias dos poderosos assistentes, traduzido em votos nos sufrágios e eleições.

Tanto os gestores, patrícios e outros nobres atingiam o extremo da perversidade, como o povo, sempre que, com frenética alegria, assistia, no circo, a lutas travadas entre a multidão indefesa, homens, mulheres idosas e crianças, com as feras esfomeadas, só porque aquela perfilhava religião diferente (cristã) da praticada até então.

Em tempo de guerras constantes, vitais na manutenção do Império, tudo se arriscava, bens, prestígio e vidas com o fim único de ocupar posições de valor estratégico para a obtenção da vitória. Todavia, com delirante entusiasmo, prontamente se abandonava quanto se tinha apossado por intermédio de batalhas sangrentas, somente no propósito de, em boa paz, se realizarem os Jogos Olímpicos.

O facto, só por si, evidencia bem até onde ascende a importância das disputas pseudodesportivas durante esse interminável período.

Em Roma, assiste-se a lutas colectivas travadas por gladiadores (e) no auge da ferocidade, chegando-se a implorar a morte do vencido. O campeão atingia prestígio tão proeminente que a população deixa de considerar as portas consagradas das cidades por onde só transitavam os nobres, com grandeza bastante para, após a vitória, lhes dar passagem condigna. Então rasgam-se largas aberturas nas muralhas, que o herói transpõe garbosamente, provocando gáudio geral.

Monstruosidade tamanha provocou repulsa em largas camadas, especialmente nos cristãos, que perfilhavam o bem do semelhante e não o extermínio. Da sua actuação piedosa, resultou diminuição do gosto das actividades físicas, que mais se acentuaria com as características desumanas das novas modalidades, adoptadas na Idade Média.

As corridas de quadrigas, (f) torneios, justas e outros Jogos não menos sangrentos, expandiam-se por numerosos Estados.

Estas pugnas tornaram-se altamente prejudiciais à educação do homem, visto mais estimular os instintos perversos que beneficiar a formação educacional da colectividade.

Como consequência lógica, entre outras medidas, os pugilistas profissionais foram substituídos por amadores, ainda dotados de alguns ideais nobres, os quais tentaram evitar a anulação dos exercícios físicos. Mas a sua prática declinou por largos séculos.

a) Juízo são em corpo são.
b) "Apontamentos da História da Educação Física", página 31.
c) Festa religiosa, dedicada ao deus do vinho, Baco, realizada na devassidão entre homens e mulheres embriagadas.
d) Orador; em Roma, magistrado encarregado de defender os direitos do povo.
e) Combatente com espada.
f) Carro com duas rodas, tirado por quatro cavalos em linha, usado nas corridas.

Prof. Aníbal Ramos

★



HORÁCIO RAPOSO BORGES FILHO

Chega-nos notícia de que, cerca de Agosto passado, faleceu no Rio de Janeiro este nosso estimado amigo, comissário para os Antigos Escoteiros da União dos Escoteiros do Brasil.

O nosso companheiro falecido era um dirigente escoteiro dedicadíssimo, levando o calor do seu entusiasmo não só aos diversos estados brasileiros, mas também a muitas fraternais da Europa e América. Em Portugal e Espanha mantinha relações com muitos antigos escoteiros e foi através do seu dinamismo que a Fraternal brasileira fez recentemente a sua filiação na International Fellowship of Former Scouts and Guides.

Todos os que trabalham em "Sempre Pronto" apresentam sentidos pêsames aos nossos companheiros do Brasil.

Continuação da pág. 9

distância A-B não esquecer de adicionar depois a altura do observador.

2) *Pela vara* (Fig. 4): Da base do edifício ou árvore de que se quer medir a altura, contam-se, em determinado sentido, 10 vezes a mesma medida. No ponto onde termina a nona divisão coloca-se uma vara. Depois postando-nos no fim da distância medida (em A) mira-se o topo daquilo de que queremos saber a altura e marcamos o ponto onde a nossa linha de visão para B passa pela vara (D). A distância que desejamos é igual a dez vezes a altura que vai de D ao chão. Se por acaso se tiver contado só 5 medidas, a altura é 5 vezes a altura considerada da vara.

3) *Pela sombra*: Se uma árvore de 10 metros der uma sombra de 2 metros, uma vara de 1 metro dará uma sombra 10 vezes menor, isto é, terá 20 cm. de comprimento. Esta relação pode ser aproveitada para se saber a altura de qualquer objecto, aplicando-se a fórmula

$$A = \frac{S \times a}{s}$$

onde A é a altura do objecto de que queremos saber a altura, S o comprimento da sombra desse objecto, s o comprimento da sombra da nossa vara e a a altura da vara.

Os Portugueses no XXII JAMBORI no AR

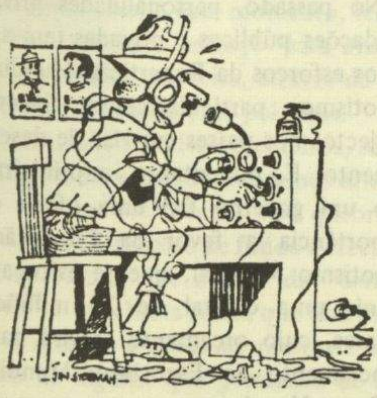
O XXII JOTA decorreu de uma forma muito aceitável, conforme nos afirmou o Organizador Nacional, o nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva, o qual acrescentou que o número de participantes deve ser semelhante ao do ano transacto, que foi muito bom.

Há, contudo, que assinalar um agradável incremento na região de Lisboa e nos arredores, onde nos últimos anos o JOTA tinha acusado pouca receptividade.

Outro pormenor a salientar é o facto de se notar a tendência de os grupos deixarem de se deslocar às casas dos radioamadores e os postos funcionarem nas próprias sedes, o que permite uma maior familiarização com o radioamadorismo e incentiva o entusiasmo dos escoteiros, para obterem a carta de radioamador, e dos grupos, para montarem a sua própria estação. Duas unidades da região de Lisboa já têm aparelhagem própria e no Norte já há vários grupos que também a possuem.

A Organização Nacional, como dizemos noutro lugar, montou o seu próprio posto perto de Loures, onde funcionou com o indicativo de CT5 JAM.

No Porto, o centro de operações foi estabelecido na Senhora da Hora, onde esteve no ar a Estação Coordenadora Regional, cujo indicativo era CT5 EGP. Foi deste posto que o organizador nacional dirigiu a mensagem de abertura, pois se tinha deslocado ali no sábado, com o seu adjunto, o EC Manuel Pinto Sant' Ana.



DIPLOMA ESCOTEIROS E GUIAS DE SETÚBAL

A organização deste diploma foi este ano confiada à Região de Setúbal, diploma que é concedido a todas as estações que conseguissem dois contactos no sábado e dois no domingo com estações da região de Setúbal, que estejam a participar no JOTA, isto é, com escoteiros e guias a bordo.

Porém, outros concursos se realizaram, relacionados com o JOTA: "Os três melhores relatórios" e "As três melhores fotografias", cujos regulamentos foram oportunamente publicados.

O ORGANIZADOR MUNDIAL ELOGIA O NOSSO RELATÓRIO

Como tem sido norma escrupulosamente observada pelo Organizador Nacional, o envio do nosso relatório à Organização Mundial foi efectuado dentro do prazo determinado e feito com o maior cuidado, apesar do limitado espaço de tempo de que é possível dispor.

Este ano não foi diferente dos demais, neste aspecto. E o Organizador Mundial, o dirigente L. F. Jarrett, que ao trabalho dos portugueses tem sempre rendido os maiores louvores, mais uma vez inalteceu a forma como o nosso trabalho foi preparado, visto "tratar-se de magnífico relatório – diz aquele dirigente –. Fico a pensar como é possível o amigo reunir tanta informação das estações participantes em tão curto espaço de tempo".

Mais adiante, L. F. Jarrett pede autorização para utilizar algumas das caricaturas da "esplêndida colecção" incluída no nosso relatório no próprio relatório da Secretaria Mundial! Isto é uma prova evidente do agrado que vem causando o trabalho dos escoteiros e guias portugueses e não uma mera manifestação de cortesia.

Noutra carta, o mesmo dirigente tece ainda francos elogios ao nosso companheiro Amaro João Pereira Barbosa pelo trabalho por ele efectuado, num desenho em que associa o JOTA à comemoração do Ano Internacional da Criança, desenho com que ilustramos estas linhas e que se pode ver na 4.ª página.

Continuação da pág. 4

"SEMPRE PRONTO" É GALARDOADO

A Organização Nacional decidiu honrar este jornal com a concessão de um diploma "pela sua prestante colaboração na divulgação do XXII JOTA" e ainda do cartão de participante.

Agradecemos tão cativante deferência.

OS TRÊS MELHORES RELATÓRIOS DO JOTA-78

Já são conhecidos os melhores relatórios do JOTA-78, elaborados pelos escoteiros e guias portugueses. São eles:

1º Grupo 93 AEP	21 pontos
2º Agrupamento 71 CNE e Brig. D. Fuas Roupinho	10 pontos
3º Grupo 23 AEP	5 pontos

Ainda pontuámos os relatórios do Grupo 24 AEP e Agrupamentos 23 e 60 CNE.

Parabéns aos nossos camaradas de Sintra pela justa consagração que o seu trabalho obteve.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Os nossos prezados assinantes continuam a expressar o seu desejo de colaborar na obra de "Sempre Pronto" prestando-nos o relevante serviço do pagamento espontâneo das suas assinaturas. É um favor pelo qual ficamos muito gratos.

Ultimamente registámos as seguintes remessas:

ASSINANTES PATROCINADORES

Dr. Fernando Meira Ramos	200$00
Justino Estêvão da Silva	200$00
D. Corina Alice Palmeira - Brasil	237$50
Francisco José Pires	300$00
Amaro João Pereira Barbosa	150$00
José Ferreira Fernandes	200$00
João do Nascimento Nunes	250$00

OUTROS ASSINANTES

CNE - Coimbra	100$00
António Augusto da Silva e Cunha	100$00
Grupo nº 93 - AEP	100$00
José Manuel Moniz Robinson	100$00
D. Florinda Pinto Ribeiro Nunes	100$00
Bernardino A. Teixeira	100$00

DE MÊS PARA MÊS



UM SÓ ESCOTEIRO...

Na cidade de Salvador, no Brasil, um velho escoteiro de viagem encontrou há dias um escoteiro. Um rapaz aprumado, bem fardado, correcto, respondendo com cortesia às perguntas. Havia na sua cidade cerca de vinte grupos de escoteiros, disse ele.

O forasteiro só viu aquele escoteiro. Mas ficou com uma impressão agradável do Escotismo local. Aquele rapaz afinado e cortês deixava uma opinião lisonjeira para o Movimento de Salvador.

Um só Escoteiro...

Quantas vezes um só escoteiro, desalinhado, de atitudes incorrectas, desleixado, mal fardado, deixa uma impressão péssima do Movimento a que pertence.

Tenha cuidado! Seja aprumado, limpo e cortês, porque esse único escoteiro pode ser Você.

OS PERIGOS DA ELECTRICIDADE NO LAR

Quando fizer uma reparação não esqueça de interromper primeiro a corrente, desligando o contador.

Não ponha nunca tomadas ao alcance dos mais pequenos. Quando não estão a ser utilizadas, existem depositivos de segurança próprios para as proteger.

Se, tocando num aparelho, sente descargas, se um interruptor funciona mal ou não aquece, se ouve ruídos anormais na instalação e se, finalmente, por qualquer razão se introduzir água no revestimento dos fios eléctricos, chame imediatamente o electricista.

Se tem crianças seja muito severo e proíba-as do modo mais rigoroso de tocarem nos fios que estão no chão ou de brincarem perto deles.

E, para finalizar, mais uns conselhos:

- Não toque, ao mesmo tempo, num aparelho eléctrico e numa torneira ou cano de água.
- Não mexa num interruptor ou numa tomada de corrente quando está com os pés húmidos sobre um pavimento húmido.
- Não trabalhe numa instalação eléctrica durante um temporal.
- Nunca fixe fios eléctricos com pregos metálicos não isolados.
- Não se ausente por mais de um dia sem desligar a corrente.
- Não permita que as crianças brinquem com aparelhos eléctricos.

75/IR/1
LL/MF.

EFEMÉRIDES

DEZEMBRO

Dia 1 – 66º aniversário do Grupo nº 2 – AEP

JANEIRO

Dia 1 – 35º aniversário do jornal "Sempre Pronto".

Dia 6 – 46º (?) aniversário do Grupo nº 91 (AEP) – Gaia.

Dia 8 – 39º aniversário do falecimento de Baden-Powell.

Dia 17 – 55º aniversário do Grupo nº 6 (AEP) – Olhão.

Dia 31 – Em 1925, inaugurou-se a I Conferência Nacional de Escotismo, em que foram apresentadas e discutidas teses de elevado interesse por dirigentes escotistas como: Coronel Pires Monteiro, Dr. Dinis Curson, Eng. Henrique de Barros, Dr. Tovar de Lemos, Prof. Marcelo Caetano, Prof. Álvaro Viana de Lemos e Rev. Eduardo Moreira.

IMPRENSA

"A UNIÃO"

Este Diário da Tarde, de Angra do Heroísmo, teve a gentileza de, em 6 de Outubro último, se referir ao nosso número duplo, cujo editorial era dedicado ao dia de Portugal, citado especialmente na referência.

Agradecemos e saudamos o Director e corpo redactorial de "A União".

REIS ESCOTEIROS

O interessante trabalho que publicámos na nossa última edição, na "Página do Escoteiro", com o título que encima estas linhas, é da autoria do nosso estimado amigo e assinante, antigo escoteiro do Grupo 1, Dr. Ernesto Moreira.

Deve-se a lapso não ter vindo assinado e não ter sido referida a proveniência: trata-se de uma transcrição da revista "Raio de Sol" do ano de 1927.

Tanto por este lapso como por outras gralhas verificadas naquela edição, pedimos a benevolência dos nossos estimados leitores e, em especial, daquele nosso distinto amigo, no caso intimamente com ele relacionado.



A ARÁBIA SAUDITA

DÁ APOIO AO ESCOTISMO MUNDIAL

A Fundação do Escotismo Mundial está promovendo uma Campanha a favor do Escotismo através do mundo. Esta campanha acaba de registar o seu primeiro maior êxito. O Governo da Arábia Saudita fez a oferta de um milhão de dolares (50 000 contos em dinheiro português) para constituir o capital da Fundação.

Esta oferta foi anunciada em Estocolmo por ocasião da reunião do conselho da Fundação, sob a presidência de S. M. o rei da Suécia, Carl XVI, e pelo representante da Arábia Saudita, o príncipe Khalid ibn Falad ibn Khalid, vice-presidente da associação escoteira do seu país.

No passado, personalidades privadas, fundações públicas e privadas tem apoiado os esforços da Repartição Mundial do Escotismo, particularmente financiado projectos nos países em vias de desenvolvimento. É, no entanto, a primeira vez que um governo faz uma oferta desta importância a favor da Fundação do Escotismo Mundial, que se esforça para reunir uma capital de 20 milhões de dolares, cujo orçamento servirá para financiamento do Escotismo Mundial. – – *Scout Newsletter*